

GUIA DE ORIENTAÇÕES PARA O 2º SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO CURRICULAR



PRÓ-REITORIA DE ENSINO

DIRETORIA DE POLÍTICAS DE EDUCAÇÃO BÁSICA E SUPERIOR



MINISTÉRIO DA
EDUCAÇÃO



FICHA TÉCNICA

ESTE DOCUMENTO FOI
PRODUZIDO COLETIVAMENTE:

TAUÃ CARVALHO DE ASSIS

Pró-Reitor de Ensino

GABRIELA MAGALHÃES DA FONSECA

Diretora de Políticas em
Educação Básica e Superior

THIAGO WEDSON HILARIO

Coordenador Pedagógico

KÊNIA RIBEIRO DA SILVA HIDALGO

Pedagoga

KARLA FERREIRA DIAS CASSIANO

Professora

THAISA CARDOSO NASCIMENTO BORGES

Professora

MICHELE JUSSARA BAGESTÃO

Programadora Visual
(Diretoria de Comunicação Social)



Imagens: arquivo do IFG e plataforma Canva

APRESENTAÇÃO

Este Guia Orientativo tem por finalidade estabelecer diretrizes para a realização do 2º Seminário Integrador, no âmbito da reformulação dos Projetos Pedagógicos de Curso (PPCs) do Ensino Médio Integrado à Educação Profissional do IFG.

O Seminário constitui etapa institucional estratégica para consolidação das matrizes curriculares dos cursos ofertados em mais de um câmpus, em consonância com as Diretrizes Curriculares institucionais vigentes.

FINALIDADE

Consolidar uma **matriz curricular única por curso**, a partir da discussão da composição dos núcleos de formação, tomando como referência os conteúdos mínimos e as diretrizes de integração curricular, sintetizadas nas propostas de ementas.

PRINCÍPIOS

- Foco no perfil do egresso (e não nas disciplinas existentes)
- Minimização da sobreposição e sombreamento de conteúdos
- Integração dos núcleos (básico, politécnico e tecnológico)
- Decisão colegiada

OBJETIVOS

Construir, de forma colaborativa e intercâmpi, a matriz curricular unificada do curso no IFG, definindo:

- componentes curriculares
- cargas horárias
- conteúdos mínimos (ementas base)
- articulações integradoras

Garantir aderência:

- às Diretrizes do EMI (Res. 204/2024)
- ao perfil do egresso
- ao currículo integrado

FORMATO

Modalidade: **Presencial**

Local: **Reitoria do IFG**

Caráter: **Técnico-pedagógico e colaborativo**

ORGANIZAÇÃO DOS TRABALHOS

O Segundo Seminário de Integração será estruturado em três momentos articulados — **pré-seminário, seminário e pós-seminário** — com o objetivo de qualificar o processo de análise, alinhamento e consolidação das matrizes curriculares dos cursos técnicos integrados ofertados pelos diferentes câmpus do IFG. Assegurando coerência pedagógica, unidade formativa e respeito às especificidades regionais.



Imagem gerada por inteligência artificial.

ETAPA PRÉ-SEMINÁRIO

A etapa pré-seminário consiste no momento preparatório e estratégico do processo de integração curricular, tendo como finalidade subsidiar, qualificar e tornar mais proveitosas as discussões a serem realizadas no seminário.

1. Levantamento e disponibilização de informações

Cada Câmpus ofertante deverá disponibilizar os seguintes documentos do curso:

Matriz curricular vigente; (LINK [MODELO](#))
Ementas das disciplinas

2. Construção do Mapa de Adequação Curricular

Com base nos documentos disponibilizados, deverá ser elaborado, de forma colaborativa, um Mapa de Adequação Curricular, organizado em instrumento único (LINK [PLANILHA](#)), contendo:

- Identificação das diferenças entre as matrizes curriculares;
- Propostas de adequação;
- Justificativas e fundamentações pedagógicas para as alterações sugeridas.

Esse instrumento deverá permitir a visualização comparativa entre os câmpus, subsidiando as discussões e decisões no seminário.

3. Reunião de alinhamento intercâmpis

A Proen/Dpebs organizará a reunião de alinhamento com as coordenações de curso e as coordenações das Comissões Locais de Currículo Integrado (CLCI), com as seguintes finalidades:

- Indicação dos representantes que participarão do seminário;
- Análise e validação prévia das informações levantadas;
- Consolidação do Mapa de Adequação Curricular a ser apresentado no Seminário.



ETAPA SEMINÁRIO

A etapa do Seminário constitui o momento principal do processo de integração curricular, destinado à análise coletiva, ao alinhamento conceitual e à consolidação das matrizes curriculares dos cursos ofertados pelos diferentes câmpus do IFG.

Organizado por curso, o Seminário será orientado pelo Mapa de Adequação Curricular, elaborado na etapa prévia, que sistematiza as informações das matrizes. Esse instrumento subsidiará as discussões.

PARTICIPANTES

A composição dos participantes do Seminário foi estruturada de forma a garantir representatividade qualificada dos câmpus e equilíbrio entre as diferentes dimensões do currículo. Participam do processo docentes representantes dos componentes curriculares, representantes da área técnica e membros das Comissões Locais de Currículo Integrado (CLCI), assegurando a articulação entre a formação básica, a formação profissional e a integração curricular.

O quantitativo de participantes varia conforme o número de câmpus ofertantes do curso, buscando garantir a efetividade das discussões, a diversidade de contribuições e a viabilidade operacional dos trabalhos.

Número de Câmpus	Representantes por Componente	Área Técnica	CLCI
2 câmpus (Total de 17 participantes)	1 Representante para cada Componente Curricular (Somando 13 Participantes)	1 Representante da área técnica (um de cada Câmpus, somando 2)	1 Representante da CLCI (um de cada Câmpus, somando 2)
3 câmpus (Total de 32 participantes)	2 Representantes para cada Componente Curricular (Somando 26 Participantes)	1 Representantes da área técnica (um de cada Câmpus, somando 3)	1 Representantes da CLCI (um de cada Câmpus, somando 3)
6 câmpus (Total de 51 participantes)	3 Representantes para cada Componente Curricular (Somando 39 Participantes)	1 Representantes da área técnica (um de cada Câmpus, somando 6)	1 Representantes da CLCI (um de cada Câmpus, somando 6)

1. Organização das discussões por núcleo:

As atividades serão conduzidas por núcleo curricular, garantindo a análise integrada da matriz:

- Núcleo de Formação Básica;
- Núcleo Tecnológico;
- Núcleo Politécnico.

2. Análise do Mapa de Adequação Curricular

Em cada núcleo, os participantes deverão:

- Identificar pontos de divergência entre as matrizes dos câmpus;
- Analisar diferenças de carga horária, componentes e organização curricular;
- Reconhecer especificidades locais relevantes para o curso.

3. Discussão e construção de alinhamentos

A partir da análise realizada, os grupos deverão:

- Dialogar sobre as diferenças identificadas;
- Buscar referências comuns para os componentes curriculares;
- Construir encaminhamentos orientados à consolidação da matriz.

4. Encaminhamentos

Ao final das discussões por núcleo, deverão ser registrados:

- Pontos consolidados (consensos);
- Ajustes necessários para a matriz curricular;
- Aspectos que demandam ser discutidos posteriormente, se houver.

5. Consolidação da matriz única

Núcleo de Formação Básica (NFB)	Núcleo Tecnológico (NT)	Núcleo Politécnico (NP)
<p>é formado pelo conjunto de disciplinas da educação básica, que contemple os conhecimentos e as habilidades nas áreas de linguagens, códigos e suas tecnologias, ciências humanas e sociais, matemática e suas tecnologias, ciências da natureza e suas tecnologias, que devem integrar a matriz curricular dos cursos de Ensino Médio Integrado à Educação Profissional do IFG, de acordo com as especificidades destes, como elementos essenciais para a formação integral (Res. 204/2024 Art. 32).</p>	<p>Compreende-se por Núcleo Tecnológico o conjunto de disciplinas da formação técnica considerando-se o perfil do egresso e a formação integral do cidadão trabalhador. As disciplinas do Núcleo Tecnológico devem garantir o conhecimento das técnicas e das tecnologias relativas ao eixo tecnológico do curso e da formação profissional pretendida de acordo com as atribuições previstas nas legislações específicas (Res. 204/2024 Art. 35).</p>	<p>contempla o conjunto de disciplinas com maior densidade tecnológica em relação ao perfil do egresso, bem como aquelas com maior potencial de integração entre a área de formação básica e área técnica; é o espaço da matriz curricular em que são alocadas as disciplinas que devem ser o elemento integrador entre o Núcleo de Formação Básica e o Núcleo Tecnológico a partir da perspectiva da interdisciplinaridade, da formação integral, da politecnicidade, da integração entre teoria e prática e da contextualização no processo de ensino e aprendizagem. (Res. 204/2024 Art. 34).</p>

PRODUTOS OBRIGATÓRIOS

Ao final do Seminário, teremos:

Matriz curricular única (estrutura)
Lista de disciplinas por série
Carga horária por disciplina
Ementas mínimas consolidadas



ETAPA PÓS-SEMINÁRIO

A etapa pós-seminário corresponde ao momento de validação e encaminhamento das definições construídas no Seminário, assegurando a continuidade do processo de reformulação dos Projetos Pedagógicos de Curso (PPCs).

1. Validação da matriz curricular consolidada

Após o Seminário, as coordenações de curso deverão:

Verificar a matriz curricular unificada construída coletivamente;

Realizar a conferência das definições por núcleo, componentes curriculares e cargas horárias;

Validar ementas com docentes da área;

Validar a consistência da proposta em relação ao perfil do egresso e às diretrizes institucionais.

2. Encaminhamento ao Grupo de Trabalho (GT)

A matriz curricular validada deverá ser encaminhada ao Grupo de Trabalho responsável pela elaboração dos PPCs:

Compartilhamento da versão consolidada da matriz curricular;

Indicação de eventuais ajustes ou observações decorrentes da validação;

Formalização do encaminhamento para continuidade dos trabalhos.

3. Elaboração do Projeto Pedagógico de Curso (PPC)

O Grupo de Trabalho dará continuidade ao processo, com foco na elaboração ou reformulação do PPC:

Desenvolvimento do PPC com base na matriz curricular consolidada;

Organização dos elementos didático-pedagógicos conforme modelo institucional;

Observância das diretrizes e normativas vigentes.

4. Adequação ao modelo institucional

A elaboração do PPC deverá seguir o modelo e as orientações disponibilizadas pela Pró-Reitoria de Ensino (Proen), por meio da Diretoria de Políticas de Educação Básica e Superior (DPEBS), garantindo:

Padronização institucional dos documentos;
Coerência com as diretrizes curriculares do IFG;

Conformidade com os fluxos de tramitação e aprovação de PPCs.

RESPONSABILIDADE PELA CONDUÇÃO

A Proen/DPEBS acompanhará e orientará os encaminhamentos institucionais, enquanto os representantes das Comissões Locais de Currículo Integrado (CLCIs) serão responsáveis pela organização da dinâmica interna dos grupos de trabalho.

INFOGRÁFICO DO 2º SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO

Jornada de Integração Curricular: Rumo à Matriz Unificada (2º Seminário IFG)

O Fluxo da Integração (Etapas)



Foco e Entregas Finais



Princípio: Foco no Perfil do Egresso
Priorização das competências de saída do estudante em vez de focar apenas em disciplinas isoladas.



Integração dos Núcleos Curriculares
Diálogo obrigatório entre os núcleos de Formação Básica, Tecnológico e Politécnico.



Produtos Obrigatórios
Matriz única, lista de disciplinas por série, cargas horárias e ementas mínimas consolidadas.

Dimensionamento da Representatividade (Seminário Presencial)



17 Participantes Estimados



32 Participantes Estimados



51 Participantes Estimados

Imagem gerada por inteligência artificial.

REFERÊNCIAS

RESOLUÇÃO 204/2024 - REI-CONSUP/REITORIA/IFG

<https://www.ifg.edu.br/attachments/article/209/Resolu%C3%A7%C3%A3o%20204%20-%20diretrizes%20curriculares.pdf>

PLANO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL

https://www.ifg.edu.br/attachments/article/11546/PDI_IFG_2019_2023.pdf

PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO INSTITUCIONAL

https://www.ifg.edu.br/attachments/article/11548/PPPI_IFG_2018.pdf

CATÁLOGO NACIONAL DE CURSOS TÉCNICOS (CNCT)

<https://cnct.mec.gov.br/>



INSTITUTO FEDERAL
Goiás

MINISTÉRIO DA
EDUCAÇÃO



GOVERNO DO

DO LADO DO POVO BRASILEIRO